

Capitais brasileiras em cartões-postais

CLARA ARREGUY

DA EQUIPE DO CORREIO

Patrocinado por uma poderosa multinacional com mais de um século de Brasil, a Siemens, e produção de dois especialistas na área, João Emílio Gerodetti e Carlos Cornejo — que já fizeram série de três livros sobre cartões-postais históricos paulistas (*Lembranças de São Paulo*) —, está sendo lançado um produto que, mais que álbum de belas imagens, recupera parte importante do imaginário nacional, sobretudo do início do século 20: *Lembranças do Brasil — As capitais brasileiras nos cartões-postais e álbuns de lembranças*.

Em formato grande e apurada recuperação de cores e formatos, o livro reúne não apenas as capitais dos estados brasileiros como outras cidades de importância no momento retratado — a Belle Époque da virada do século 19 —, como Ouro Preto (MG), Goiás (GO), Olinda (PE), Niterói (RJ), Petrópolis (RJ) e Corumbá (MS). São lugares e cenas que flagram algumas das paisagens e construções marcantes na memória dos habitantes de cada região.

Os cartões-postais, tal como foram recuperados e tratados para a publicação, cumpriam dupla função: na vida pessoal, como instrumento da correspondência, meio de significar a lembrança, a saudade, a comunicação entre distantes; e, paralelamente, como registro histórico de determinada face do objeto retratado. Com as constantes transformações por que naturalmente passa a paisagem urbana no país, e em especial naquela virada de século, é natural que muitos desses postais mostrem diferentes estágios das cidades, prédios que já não existem, obras reformadas, patrimônios perdidos, outros recuperados.

A exceção ao momento flagrado pelos postais no livro *Lembranças do Brasil* é exatamente Brasília, claro, por não existir no início do século 20. Desta forma, os momentos contidos nos postais da capital federal e do DF são aqueles que antecedem e sucedem a inauguração, fim dos anos 50, início dos 60, obras referenciais, como a Catedral ou o Congresso, ainda em construção; a W3 Sul com seus poucos prédios, pequeno movimento e



ANOS 60: A CATEDRAL EM CONSTRUÇÃO E UMA ESPLANADA AINDA VAZIA



EIXO RODOVIÁRIO SEM O CONJUNTO NACIONAL NEM O CONIC À ESQUERDA

LEMBRANÇAS DO BRASIL

De João Emílio Gerodetti e Carlos Cornejo. Solaris Edições Culturais, São Paulo, 2004. 248 páginas. Informações: solcul@sti.com.br.

automóveis de época; a vasta paisagem urbana ainda vazia de habitação e contornos; as primeiras vias se delineando e conformando uma nova realidade urbana para o Brasil.

Para além do registro histórico e nostálgico que inspira no morador ou oriundo desta ou daquela cidade, deste ou daquele estado, o livro desperta o prazer estético de uma linguagem que teve seu ápice e perdeu força, mas não sentido. *Lembranças do Brasil* é uma coleção de belezas em desenhos e fotos de técnicas diferentes. A cada imagem de maior ou menor significado em particular, o deleite se repete mesmo em quem sequer conhece aquela paisagem, aquele lugar. É a força

da história e da memória nacional ocupando o espaço que poucos livros de história propiciam.

Ao final do volume, é feito um levantamento dos principais fotógrafos e editores de postais do Brasil, lembrando sempre do artista anônimo, cujo trabalho está presente sem que se possa dar a ele o devido crédito. João Emílio Gerodetti é engenheiro, fotógrafo e artista plástico, com especial interesse sobre o espaço urbano. Carlos Cornejo, jornalista e fotógrafo, tem diversas exposições e reportagens sobre viagens.


CasaPark

feira
anti

CASA PARK ao lado
(Garagem Coberta Gratuita) Inf